



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BARBARA SIMONE CARDOSO BACELAR  
CINTIA APARECIDA COUTINHO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS DA  
ALFABETIZAÇÃO EM UM COLÉGIO MUNICIPAL DE  
GOVERNADOR MANGABEIRA- BA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2015**

**BARBARA SIMONE CARDOSO BACELAR  
CINTIA APARECIDA COUTINHO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS DA  
ALFABETIZAÇÃO EM UM COLÉGIO MUNICIPAL DE GOVERNADOR  
MANGABEIRA- BA.**

Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia da Faculdade Maria Milza, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciado no curso de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Mestre Oscar Santana dos Santos

**GOVERNADOR MANGABEIRA - BA**

**2015**

### Dados Internacionais de Catalogação

B116e Bacelar, Barbara Simone Cardoso  
Educação de jovens e adultos: os desafios da alfabetização em um colégio municipal de Governador Mangabeira – BA / Barbara Simone Cardoso Bacelar, Cintia Aparecida Coutinho. – 2015

50 f.

Orientador: Prof. Me. Oscar Santana dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2015.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Alfabetização. 3. Práticas de Alfabetização I. Santos, Oscar Santana dos. II. Título.

CDD 374

**BARBARA SIMONE CARDOSO BACELAR  
CINTIA APARECIDA COUTINHO**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS DESAFIOS DA  
ALFABETIZAÇÃO EM UM COLÉGIO MUNICIPAL DE GOVERNADOR  
MANGABEIRA- BA**

**APROVADO EM 21/12/2015.**

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

**ORIENTADOR PROFº. Ms OSCAR SANTANA DOS SANTOS**

---

**PROFº Ms ANDRÉ GUSTAVO PINHEIRO DOS SANTOS**

---

**PROFª Ma ILMA DA SILVA CABRAL**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2015**

Dedicamos esse trabalho a aqueles que buscam nos estudos a realização de seus sonhos, a todos as pessoas que por meio da Educação de Jovens e Adultos transforma sonhos em realidades e principalmente aos educandos dessa modalidade de ensino.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar gostaríamos de agradecer ao nosso bom DEUS, que nos sustentou e protegeu nos momentos mais difíceis, durante toda trajetória do curso.

Aos nossos pais, irmãos, amigos e companheiros pela paciência, pelo amor e pelo carinho dedicados em todos momentos de nossa caminhada.

Ao nosso orientador, professor Oscar Santana dos Santos, pela sua sabedoria, paciência e disciplina em nos conduzir a desenvolver um bom trabalho.

As nossas amigas e componentes do grupo 10, Irleide, Cristiane, Letícia, Edna, Sandra, Janilda, Railda e Aline pelo apoio e incentivo na hora do desânimo.

Enfim a todos aqueles que direta e indiretamente torceram e torcem pelo nosso sucesso.

Um forte abraço e muito obrigada!

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem.

Estudar é um dever revolucionário!

Paulo Freire

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que abrange uma trajetória histórica de lutas e conquistas, objetivando reparar e qualificar a vida das pessoas que não tiveram acesso à educação ou seus estudos foram interrompidos durante a infância ou adolescência. Esta modalidade de ensino, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, garante aos educandos que não tiveram acesso ao ensino na faixa etária adequada uma nova oportunidade. Assim, diante dessa realidade, faz-se necessários estudos que contribuam no fortalecimento de práticas educacionais efetivas, que facilite o fazer pedagógico no processo de alfabetização desta modalidade de ensino. O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um Colégio Municipal da cidade de Governador Mangabeira, BA, onde buscou-se identificar quais são os desafios enfrentados pela professora e os educandos no processo de alfabetização de uma turma composta por alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Buscou-se também, identificar quais são as principais dificuldades da professora, bem como, seus métodos utilizados para alfabetizar essa turma, discutindo quais são os desafios enfrentados pelos alunos referente à aprendizagem da leitura e da escrita, avaliando o posicionamento dos alunos, no que se refere à importância da leitura e da escrita no seu cotidiano. Esta pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa, de caráter descritiva, pois foram utilizados levantamentos bibliográficos e exploratória, devido a utilização de coleta dos dados, via questionários e observações a uma amostra de população. Os resultados apontaram que o maior desafio enfrentado dentro dessas turmas atualmente é conciliar trabalho, estudo e família. Embora os alunos classifiquem a leitura e a escrita como de suma importância no seu cotidiano, ainda se encontra nesta modalidade de ensino muita dificuldade no domínio desta prática. Quanto à dificuldade enfrentada pela professora nesta modalidade de ensino, a pesquisa revela que os materiais disponibilizados pelos órgãos competentes não favorecem o aprendizado, dificultando o processo de alfabetização. Partindo deste fato, entende-se que a falta destes materiais adequados, refletem diretamente no avanço da leitura e da escrita desses educandos. Portanto, entende-se que dentro dessa modalidade de ensino é preciso um olhar e uma prática mais consciente partindo do professor, no qual considere as peculiaridades e os desafios enfrentados por estes alunos.

**Palavras chave:** Educação de Jovens e Adultos; Métodos Pedagógicos da EJA; Práticas de Alfabetização e Aprendizagem.



## ABSTRACT

The Youth and Adult Education is a teaching modality that covers a historical trajectory of struggles and achievements, aiming to repair and qualify the lives of people who have not had access to education or their studies were interrupted during childhood or adolescence. This type of education, based on the Law of Directives and Bases of Education 9394/96 guarantees to students who have not had access to education at the appropriate age group a new opportunity. Thus, given this reality, faz- if necessary studies to contribute in strengthening effective educational practices that facilitate the pedagogical practice in the literacy process of this type of education. This work is the result of a survey conducted on a Municipal College of the city of Governador Mangabeira, BA, which sought to identify what are the challenges facing the teacher and the students in the literacy process of a group composed of students of the early years of elementary School. We sought to identify what are the main difficulties of the teacher, as well as their methods used to teach literacy that group, discussing what are the challenges faced by students regarding the reading and writing learning, evaluating the placement of students in It refers to the importance of reading and writing in their daily lives. This research was based on a qualitative approach, descriptive character, for bibliographic and exploratory surveys were used because the use of data collection via questionnaires and observations of a sample population. The results showed that the biggest challenge facing within these classes is currently combine work, study and family. Although students rank reading and writing as very important in their daily lives, it is still in this mode of education very difficult in the field this practice. As for the difficulty faced by the teacher in this type of education, the survey reveals that the materials made available by the competent bodies do not favor learning, hindering the literacy process. From this fact, it is understood that the lack of these materials suitable reflect directly in the advancement of reading and writing of these students. Therefore, it is understood that in this type of education it takes a look and a more conscious practice starting from the teacher, which consider the peculiarities and challenges faced by these students.

Keywords: Youth and Adult Education, Pedagogical Methods of EJA, Literacy and Learning Practices.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Anos do Ensino Fundamental.....	31
<b>Figura 2:</b> Grau de escolaridade dos pais.....	32
<b>Figura 3:</b> Motivos do abandono aos estudos .....	33
<b>Figura 4:</b> Expectativas dos educandos .....	35
<b>Figura 5:</b> Dificuldades na Aprendizagem.....	36
<b>Figura 6:</b> Desafios no processo de alfabetização .....	38
<b>Figura 7:</b> Importância da leitura e da escrita no cotidiano dos educandos.....	40

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEAA**- Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

**CNEA**- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

**CONFITEA**- Conferência Internacional de Educação de Adultos

**DCN** – Diretriz Curricular Nacional

**DEJA**- Diretoria de Educação de Jovens e Adultos

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**FNEP**- Fundo Nacional de Ensino Primário

**FUNDEB**- Fundo de Desenvolvimento de Educação Básica

**IDH**- Índice de Desenvolvimento Humano

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC**- Ministério da Educação e Cultura

**MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização

**PEI**- Programa de Educação Integrada

**UNESCO**- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 RESUMO HISTÓRICO E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL</b> .....	<b>15</b>
2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS .....	19
2.2 O PERFIL DOS EDUCANDOS E O PAPEL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	21
2.3 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL .....	22
<b>3 AS EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UM COLÉGIO MUNICIPAL DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA</b> .....	<b>25</b>
3.1 - PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. ....	25
3.1.1 Conteúdos e métodos trabalhados na educação de Jovens E Adultos para uma avaliação consciente.....	26
3.1.2 - Percepções dos docentes em relação às dificuldades na EJA .....	28
3.1.3 Percepções dos docentes em relação aos desafios enfrentados pelos educandos da EJA..	29
3.2 - PERFIS DOS EDUCANDOS .....	30
3.2.1 Motivos que influenciam os educandos a abandonarem os estudos .....	33
3.2.2 Expectativas dos educandos da EJA atualmente.....	34
3.2.3 Maiores dificuldades na aprendizagem atualmente na EJA.....	36
3.3 - Desafios enfrentados pelos educandos no processo de alfabetização da EJA .....	37
3.4 - A importância da leitura e da escrita no cotidiano dos educandos .....	39
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DISCENTE</b> .....	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que abrange uma trajetória histórica de lutas e conquistas, objetivando reparar e qualificar a vida das pessoas que não tiveram acesso à educação ou seus estudos foram interrompidos durante a infância ou adolescência. Esta modalidade de ensino, amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, garante aos educandos que não tiveram acesso ao ensino na faixa etária adequada uma nova oportunidade de cursarem os níveis de Ensino Fundamental e Médio.

Nesta modalidade de ensino, é importante conhecer o perfil dos alunos para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula, perfil este que está diretamente ligado aos fatores socioeconômicos e familiares, fruto da desigualdade e exclusão social, características da sociedade brasileira. A maioria desses jovens e adultos pertence a classe trabalhadora, que não possui emprego formal, alguns desempregados, descendentes de indígenas e negros, oriundos de famílias desestruturadas e tiveram sua cidadania violentada pelo Estado brasileiro.

Partindo desta realidade, o educador deve contextualizar os conteúdos que serão utilizados para facilitar no processo de alfabetização desses alunos. Considerando esta colocação, entende-se que alfabetizar um adulto ou um jovem requer uma prática docente que tenha um olhar democrático, sem autoritarismo. Logo, a alfabetização nesta modalidade de ensino visa uma abordagem diferenciada, a fim de possibilitar uma leitura da palavra que esteja sempre ligada às vivências desses sujeitos e ao conhecimento do mundo.

Durante o processo de alfabetização nesta modalidade de ensino, a leitura significativa torna-se essencial para a formação de indivíduos críticos. Dessa forma, o ato de alfabetizar deveria estar associado ao modelo de educação como prática da liberdade, relacionando este ensino com o contexto vivenciado pelos alunos, sendo eles culturais, sociais, religiosos, entre outros, fazendo com que a aprendizagem não seja uma tarefa meramente reprodutora e insignificante.

A relação entre aluno e professor nesta modalidade de ensino deve ser de extrema confiança, pois um bom acolhimento em sala de aula estabelece uma parceria segura e consciente para um bom desenvolvimento na aprendizagem. Afinal, quando o aluno retorna a escola, muitas vezes, vêm com uma bagagem de insegurança, alguns desmotivados, outros com novas expectativas. Por esse motivo, a formação adequada do professor para atuar nesta

modalidade de ensino é de extrema importância para a permanência deste aluno no ambiente escolar.

Com base nessa realidade, surge a pergunta norteadora desta pesquisa: Quais os desafios enfrentados no processo de alfabetização pelas professoras e os educandos das turmas da EJA em um Colégio Municipal de Governador Mangabeira-Ba? A partir dessa reflexão, objetivou-se identificar os desafios enfrentados pela professora e os educandos no processo de alfabetização deste colégio, e discutiu quais são as dificuldades das professoras em lecionar na EJA. Também conhecemos as metodologias utilizadas para alfabetizar cada turma, identificando e avaliando os principais desafios dos alunos referente a importância do aprendizado da leitura e da escrita em sua vida.

A presente pesquisa justifica-se pela busca em compreender as questões referentes aos métodos trabalhados no processo de ensino e aprendizagem, e especialmente, os desafios para alfabetizar Jovens e Adultos. Possibilitando a sociedade o resgate dos fatos históricos no reconhecimento dos avanços dessa modalidade de ensino, buscando um olhar crítico a cerca da realidade vivida pelos educandos da EJA. Este trabalho contribuirá em pesquisas e discussões dentro da academia a respeito dos conhecimentos referentes a esse processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa de caráter descritiva e exploratória, pois além de utilizar levantamentos bibliográficos na busca de antecedentes que descrevem características do objeto de estudo, foi realizada a coleta de dados, por meio de questionários e observações a uma amostra da população pesquisada.

Portanto, a pesquisa foi desenvolvida na cidade de Governador Mangabeira em um Colégio Municipal no centro da cidade, em 2 turmas composta cada uma com 20 alunos matriculadas. Os sujeitos pesquisados foram 2 professoras e 16 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a coleta dos dados foram utilizados 8 horas de observação e 2 questionários distintos, um voltado para os alunos e outro voltado para as professoras, com perguntas referentes aos aspectos pedagógicos, tais como: métodos utilizados em sala de aula, avaliações e as dificuldades de ensino e aprendizagem encontradas nesta modalidade de ensino.

O presente trabalho monográfico esta fundamentado na leitura de autores importantes a cerca do tema pesquisado, principalmente, Paulo Freire, Moacir Gadotti, Arroyo, Cagliari entre outros. A estrutura da pesquisa está dividida entre introdução, capítulo de revisão bibliográfica, capítulo de resultados e considerações finais.

O segundo capítulo trata de um levantamento bibliográfico com um breve histórico a cerca da Educação de Jovens e Adultos, contextualizando as reais causas do analfabetismo no país e as transformações sociais que essa modalidade de ensino perpassou e seus avanços. Ainda dentro desse capítulo foram discutidos em tópicos aspectos relacionados ao perfil dos educandos, o papel do educador dentro desta modalidade de ensino e as práticas de alfabetização adequadas para esse público.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados da pesquisa, a partir de discussões e gráficos devidamente quantificados, a respeito das experiências de alfabetização de Jovens e Adultos em um Colégio Municipal de Governador Mangabeira-Ba. Busca identificar, discutir e avaliar o processo de aprendizagem e suas relevâncias no cotidiano dos alunos pesquisados, bem como a prática pedagógica a que as professoras observadas aplicam em sala de aula. Ainda assim, discussões a respeito do perfil dos docentes que atuam nas turmas referentes, sobre os conteúdos e métodos trabalhados em sala de aula e o processo de avaliação, a respeito das percepções dos docentes em relação às dificuldades e desafios enfrentados pelos educandos da EJA .

## **2 RESUMO HISTÓRICO E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está fundamentada atualmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigos 37 e 38. A EJA é uma modalidade de ensino que busca atender a um público diferenciado em relação à idade, sexo, classe, cultura e vivências, segundo consta no artigo 37:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

A origem da Educação de Adultos no Brasil inicia-se a partir da chegada dos Jesuítas no ano de 1549. Esta necessidade surgiu por meio dos preceitos religiosos, tinha como objetivo catequizar os índios e ao mesmo tempo explorar a sua mão de obra com trabalhos educativos em troca da possível “salvação espiritual”. Moura (2003) afirma que:

Essa educação se dava sob forte influência do proselitismo religioso, visando à evangelização, seu principal objetivo e a adaptação dos adultos ao regime “dos colonizadores portugueses, que necessitavam de mão de obra para a lavoura e atividades extrativistas (MOURA, 2003, p. 26).

Diante dos levantamentos bibliográficos referente a Educação de Adultos no Brasil, não foram encontrados documentos que apontem avanços significativos entre os séculos XVII e XVIII. A partir do final do século XIX e início do século XX que a Educação de Adultos no Brasil passa a ser acessível a uma pequena minoria, tais como representantes da elite dominante e alguns da classe média. Neste período, a influência europeia e o desenvolvimento urbano influenciaram projetos de leis que incentivaram a obrigatoriedade da Educação de Adultos no país, com a finalidade de aumentar o público eleitoral, a fim de atender os interesses das classes dominantes. Durante este período, o país encontrava-se em um contexto crítico em relação ao analfabetismo, segundo a UNESCO (2008. p. 24) “o primeiro recenseamento nacional brasileiro foi realizado durante o Império, em 1872, e constatou que 82,3% das pessoas com mais de 5 anos de idade eram analfabetas. Essa mesma proporção de analfabetos foi encontradas pelo censo em 1890, após a proclamação da República”.



A partir da fase republicana, surge uma nova vertente política em relação ao analfabetismo, na qual se discutia o elevado índice de analfabetos dentro do país, tendo este dado alarmante como uma vergonha nacional. Partindo desta realidade, a Constituição Republicana do ano de 1891, restringia o direito ao voto do cidadão analfabeto. “Nessa perspectiva, o direito do voto se convertia em direito para os alfabetizados e em atração para a escolarização primária” (CURY, 2007, p. 573).

A partir de 1930, ocorreram algumas transformações sociais, no qual foram divididos os investimentos econômicos entre o sistema agrário e o setor industrial. Neste período, houve um aumento na demanda de qualificação profissionalizante para atender ao processo de industrialização que se iniciava no Brasil. A Constituição de 1934 estabeleceu um Plano Nacional de Educação, garantindo a educação gratuita a todos, inclusive aos adultos, como dever do estado. A partir da década de 40, ampliou-se a oferta de vagas para a educação de adultos, com iniciativas políticas e pedagógicas, voltadas para a classe trabalhadora, criando e regulamentando o Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP). Vale ressaltar que a população brasileira era composta por uma grande parte de analfabetos. Ventura afirma que:

Por volta do final dos anos 1940 e início dos anos 1950, cerca de 55% da população brasileira maior de 18 anos era constituída por analfabetos. Foi nesta ocasião que a UNESCO liderou o movimento de estímulo à criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos, principalmente nas regiões consideradas mais atrasadas do país, elaborando o conceito de educação funcional (VENTURA, 2001, pp. 04-05).

Entre os anos 1946 e 1947, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promoveu a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que tinha como objetivos duas estratégias: a primeira era alfabetizar grande parte da população e a segunda capacitar profissionalmente os sujeitos. Em 1950, ao entender que era insuficiente apenas alfabetizar, o MEC compreendeu que era necessário alterar a Campanha anterior e criou a segunda à Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA).

Entre os anos de 1958 e 1960 surge a Pedagogia de Paulo Freire, que revolucionou os ideais da educação no país, na qual, sua principal proposta era utilizar práticas educativas relacionadas à realidade dos sujeitos e suas vivências, promovendo novas oportunidades aos educandos de compreender os conteúdos trabalhados, buscando uma educação libertadora. Mesmo em meio a esta busca por uma educação significativa, coerente com a realidade do sujeito, no país, ainda existia resquícios do modelo de ensino tradicional, oriundo das técnicas educativas dos séculos passados.

A proposta educacional de Freire é uma grande inspiração para a realização de programas de alfabetização, que contribuiu com as práticas relacionadas com a educação popular, buscando transformar a realidade do sujeito, a partir dos próprios conhecimentos, fazendo uso de temas geradores, selecionando palavras encontradas no universo vocabular dos educandos.

Assim, na década de 1960, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 4.024/61) surgindo a necessidade de ação política no resgate do saber popular com adequação nas práticas pedagógicas no âmbito escolar, permitindo a todo cidadão o direito à educação básica. Em 1963, CEAA e a CNEA por ser considerada precária na efetivação de suas práticas foram extintas. Segundo a UNESCO (2008, p.26), em 1964 ocorreu o Golpe Militar, interrompendo as ações do Plano Nacional de Alfabetização, em forma de repressão prejudicando os movimentos de educação popular, coordenados pelos ideais de Paulo Freire, o levando ao exílio.

Na década de 1970 foi implantado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado em 1973, este projeto tinha como objetivo acabar com o analfabetismo em apenas 10 anos, com práticas de ensino voltadas exatamente para escrita, leitura e cálculos. Este projeto ocorreu no período militar, que derivou o PEI ( Programa de Educação Integrada) que unificava o antigo curso primário e reforçava a continuação dos estudos auxiliando o recém alfabetizado no processo de leitura e escrita. No ano de 1971 foi publicado na LDB- Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/ 71, a implantação do Ensino Supletivo, tendo este como objetivo uma educação moderna de qualidade, com o intuito de atender as necessidades do país naquela época, com conteúdos direcionados a formação profissional e ampliação na aplicabilidade dos conteúdos voltados para a leitura, escrita e cálculo. Porém este programa não tinha formação adequada para os professores e era mantido com pouco recurso e de forma precária. Segundo Moura (2003):

Os professores que atuam nesta modalidade de ensino possuem a mesma qualificação do professor do ensino diurno e em quase sua totalidade não passaram, em seus cursos de formação inicial por nenhuma disciplina voltada, especificamente, para a problemática da EJA (MOURA, 2003, p.36).

Na década de 1980, com as transformações sócio-políticas do fim da ditadura militar, da redemocratização e das campanhas a favor de eleições diretas, em 1985, o MOBRAL foi extinto e substituído pela fundação EDUCAR (1985–1990). Segundo a UNESCO (2008), a riqueza do legado construído nesta época influenciou na transição para a democracia, tanto na

aplicação de direitos sociais e políticos como o desenho de programas de alfabetização desenvolvidos em parceria entre governos e organismos civis.

Em 1988, a Nova Constituição tornou possível a ampliação e os avanços da educação no Brasil, garantindo o direito do ensino fundamental público e gratuito para os jovens e adultos. Outro marco desta Nova Constituição foi a restituição ao direito do voto aos analfabetos. No capítulo III da Constituição Brasileira, que trata da Educação, da Cultura e do Desporto, em seu artigo 208, afirma que: “O dever do Estado com a educação será efetivada mediante a garantia de I- Ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p.57).

Com a Constituição Federal de 1988 a educação básica perpassa por uma etapa de avanços, que dá o direito civil e político ao cidadão, a partir do momento em que assegura esta educação gratuita e obrigatória para os jovens e adultos que não tiveram acesso na idade regular. Assim, responsabilizando o poder público à assegurar os recursos mediante a esta modalidade de ensino.

Na década de 1990, com a situação resultante do modelo econômico neoliberal, o país encontra-se em um momento de redução dos gastos públicos, no qual ocorreu uma estagnação na educação básica, afetando assim, principalmente a Educação de Jovens e Adultos. Neste mesmo período, a fundação EDUCAR foi extinta em decorrência de problemas administrativos, e os investimentos para a Educação de Jovens e Adultos perderam espaço nas ações governamentais, assim, o governo Federal foi se isentando da responsabilidade para com a EJA, transferindo este compromisso para os Estados e Municípios.

No ano de 1997, na Alemanha, foi realizada a V Conferência Internacional de Educação de Adultos a CONFITEA, vale salientar que a primeira CONFITEA, ocorreu no ano de 1949, em um período pós-guerra, tendo como objetivo a busca pela paz mundial, visando que os conteúdos da Educação de Adultos estivesse de acordo com as suas especificidades e funcionalidades, assim, nos anos de 1960, 1972 e 1985 ocorreram outras edições da CONFITEA com o intuito de defender os interesses da Educação para Adultos.

Nesta conferência de 1997, na V CONFITEA, foram tratados temas diversos relacionados ao perfil dos alunos, classes sociais, educação dentro das diversas etnias, funcionalidade dos meios de comunicação para a educação e os direitos e deveres do Estado e Sociedade Civil. Segundo Gadotti (2009), esta conferência veio propor uma visão ampliada a respeito da realidade em que a se apresentava, tendo como lições o reconhecimento de uma modalidade de ensino culturalmente diversificada, com educadores bem formados, e

conceitos que valorizassem a responsabilidade inegável do estado dentro desta categoria de ensino. Vale salientar que nesta Conferência foram abordados outros pontos referentes aos possíveis avanços que a Educação de Adultos poderia alcançar, assim como está garantido nas Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos, como determinação legal no ano de 2001.

## 2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos desde seu início perpassa por transformações que contribuíram nos resultados alcançados atualmente. Ao longo do tempo é possível notar que em meio a muitos acontecimentos políticos e sociais, esta modalidade de ensino vem se desenvolvendo lentamente, em meio aos avanços e estagnações.

Nos últimos 15 anos, houve avanços significativos relacionados a investimentos voltados para Educação de Jovens e Adultos, assim como, financiamentos, materiais didáticos e investimentos voltados para a formação dos professores deste segmento.

Segundo a UNESCO (2008), em 2001, a Diretoria de Educação de Jovens e Adultos (DEJA), juntamente com o MEC, criaram dois programas de apoio técnico e financeiro, unindo os Estados, Municípios e organizações educacionais, iniciando com o Projeto denominado Recomeço – Supletivo de Qualidade, que visava atender municípios e estados afim de oferecer Ensino Fundamental para Jovens e Adultos com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH ), priorizando as regiões norte e nordeste.

O Ministério da Educação e Cultura ( MEC ) anunciou em 2003 que a alfabetização de Jovens e Adultos deve ser prioridade do Governo Federal e criou a Secretária Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo durante os quatro anos do mandato do Governo Lula. Com a criação desta secretaria na qual o MEC juntamente com os órgãos públicos, Estaduais, Municipais e Instituições de Ensino Superior buscaram desenvolver ações que priorizasse a alfabetização dentro do Programa Brasil Alfabetizado, realizando um projeto que desse assistência a alfabetização de jovens e adultos e, principalmente, a formação de alfabetizadores.

Em meados do ano 2004, houve uma mudança na direção do Ministério da Educação, na qual foram repensados outros métodos para atingir a erradicação do analfabetismo no país. Em meio a todos os projetos e tentativas para a melhora do ensino, no século XXI, ainda havia uma grande parcela de pessoas sem o domínio na leitura, escrita e cálculos matemáticos no país. Constatou-se que:

[...] quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso da leitura e da escrita, tornaram a posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima dos 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental (STEPHANOU e BASTOS, 2005, p. 273).

Apesar de alguns avanços nesta modalidade de ensino, o número de analfabetos absolutos e funcionais no Brasil, em consideração aos outros países da América Latina, ainda se mostrava muito elevado. Mesmo diante das políticas públicas que se responsabilizam pelos investimentos voltados para Educação de Jovens e Adultos, ainda é possível visualizar falhas dentre essa organização a partir dos levantamentos bibliográficos.

No ano de 2007 por meio da Emenda Constitucional que institui o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), regulamentada pela lei nº 11.494/2007 foi incluso no sistema de financiamento público o ensino de Jovens e Adultos, com investimentos em até 15% do Fundo. Este investimento, segundo a UNESCO (2008, p.51) “não permite cobrir as despesas totais com a manutenção e desenvolvimento de um ensino de qualidade, mecanismo que tende a inibir a expansão das matrículas”.

Em 2009 ocorreu no Brasil a VI CONFITEA, com o objetivo de avaliar os resultados propostos na conferência anterior, reconhecendo que apenas avaliar não era o suficiente, mas sim os órgãos competentes dar continuidade com mais investimentos, proporcionando assim um tempo maior de escolaridade. Os sete principais eixos desta Conferência realizada no Brasil foram: alfabetização focada na mulher, políticas, governança, financiamento, participação, inclusão e equidade, qualidade, monitoramento do marco da ação de Belém. Haddad afirma que :

[...] ao final da CONFITEA, além do reconhecimento da EJA como um direito humano, apesar de mediado pelo direito a educação em geral, a alfabetização foi considerada apenas um primeiro momento no processo de aprendizagem ao longo da vida e, portanto foi ressaltada a necessidade de os governos se comprometerem com tempos maiores de escolaridade. Haddad, (2009, p.7)

A Educação de Jovens e Adultos, atualmente encontra-se em um contexto regulamentado e garantido pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96 em seu capítulo II, seção V, art.37, permitindo o acesso de Jovens e Adultos que não tiveram oportunidade ou não puderam dar continuidade a educação no tempo regular. Embora já se perceba alguns avanços os professores da EJA continuam carentes de formação inicial e continuada específica, para reparar e qualificar a vida das pessoas que tiveram seus direitos negados e violados pelo Estado brasileiro.

## 2.2 O PERFIL DOS EDUCANDOS E O PAPEL DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ao analisar o perfil dos educandos da EJA, não se pode deixar de lado a palavra diversidade, pois ela é o sinônimo que define esta modalidade de ensino. Afinal, se trata de trabalhadores, pais e mães de família, deficientes e jovens que repetiram duas ou mais vezes o mesmo ano de ensino.

Com diferentes características, tais como: idades, sexo, raça, crenças, culturas e experiências de vida. Dessa forma faz-se necessária uma visão crítica do professor para com os educandos da turma em que atua na construção do conhecimento dentro de sua metodologia e na aplicação dos conteúdos, a fim de valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos.

Estes alunos visam em sua maioria, aprender a ler e conseguir concluir os seus estudos, superando obstáculos que a não-escolarização os limitam, por consequências de uma estrutura social injusta. Desejam, a partir dos estudos, uma educação formal, que possibilite-os se manter no mundo do trabalho cada vez mais competitivo e exigente.

Segundo Medeiros (2008), os jovens e adultos que procuram a EJA, embora tenham uma bagagem de conhecimentos adquiridos de maneira informal, fundados em suas crenças e valores já constituídos, tem necessidade de educação formal, para satisfação de necessidade pessoal ou referente ao mundo do trabalho.

Ao escolherem retornar para a escola, os jovens e adultos tem como opção promover o seu desenvolvimento pessoal, buscando o conhecimento de natureza científica, afinal, ele já traz consigo o saber popular. Por esse motivo, as diferenças encontradas na sala de aula também contribuem para a troca de saberes, como afirma Arroyo:

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (a), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial (ARROYO, 2006, p. 35).

Partindo deste pressuposto, a função do educador nessa modalidade de ensino é incentivar a permanência desse aluno em sala de aula, com práticas que envolvam e valorizem a bagagem de conhecimento e habilidades destes educandos, promovendo uma aprendizagem significativa, com aulas estimulantes e dinâmicas. Mantendo, desta forma, o aluno motivado a

continuar participando das aulas, evitando um dos grandes problemas da EJA, a evasão, segundo Freire:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professores e alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1996, p. 86).

Ao pensar na formação dos professores de jovens e adultos, devem-se considerar fatores vigentes no contexto atual, tais como: o socioeconômico, político e cultural, que são essenciais para a compreensão de uma formação continuada que considere as particularidades de cada sujeito presente na EJA. Esta modalidade de ensino necessita de práticas pedagógicas transformadoras que amplie os horizontes almejados por esses educandos. Pois segundo Moura:

[...] os professores que atuam nesta modalidade de ensino possuem a mesma qualificação do professor do diurno em quase sua totalidade não passaram, em seus cursos de formação inicial por nenhuma disciplina voltada, especificamente para a problemática de EJA (MOURA, 2007, p. 60).

Desta forma, é preciso uma atuação profissional adequada à realidade da EJA, atendendo, o máximo possível, às especificidades dessa modalidade de ensino. Para tanto, os docentes necessitam de capacitação, ou seja, a formação inicial e continuada, compreendendo que é mais interessante partir sempre da realidade dos discentes, tornando os conteúdos programáticos mais significativos.

Se faz necessário práticas de alfabetização que incentivem os alunos a continuarem seus estudos, de forma que sejam significativas, possibilitando aos alunos uma aprendizagem onde exista a interação entre conteúdo e realidade.

### 1.3 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

O sujeito analfabeto no passado era visto como um ser hostilizado, devido a sua falta de conhecimento formal. Essa visão carregada de preconceito negou ao cidadão por muito tempo o direito de frequentar o meio escolar. Atualmente, essa concepção tem sido desmistificada devido as transformações sociais, ao que se remete a educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, o sujeito participa de forma ativa do seu próprio ato de aprender. Sendo que o educador conquistará os resultados de seus objetivos por meio de suas práticas educativas. Segundo Freire (2006):

Se antes a alfabetização de adultos era tratada e realizada de forma autoritária, centrada na compreensão mágica da palavra, palavra doada pelo educador aos analfabetos; se antes os textos geralmente oferecidos como leitura aos alunos escondiam muito mais do que desvelavam a realidade, agora, pelo contrário, a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 2006, p. 30).

A alfabetização de jovens e adultos deve ocorrer de maneira significativa, ao que se corresponde a visão de mundo dos indivíduos presentes neste processo. Assim, é preciso levar para sala de aula uma linguagem popular dentro dos conteúdos trabalhados, promovendo uma didática eficaz, na perspectiva de proporcionar uma boa compreensão para os alunos. Para Paulo Freire, o processo de alfabetização na educação de Jovens e Adultos não deve ser somente o ensinar a reproduzir a palavra, e sim entender seus significados. Freire, em sua obra “A importância do ato de ler” afirma categoricamente que:

a alfabetização de adultos e pós alfabetização implicam esforços no sentido de uma correta compreensão do que é a palavra escrita, a linguagem, as suas relações com o contexto de quem fala e de quem lê e escreve, compreensão portanto da relação entre ‘leitura’ do mundo e leitura da palavra ( FREIRE, 2006, p. 33).

Partindo destes princípios, entende-se a leitura como uma prática inevitável, tornando-se fundamental para atender as necessidades de comunicação entre os indivíduos. O ato de ler permite ao sujeito conhecimento, melhoria nas condições de vida dentro do seu contexto social. A leitura é de extrema importância, pois possibilita uma visão crítica de sua própria realidade. Para Souza, a ideia de leitura é:

[...] basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade (SOUZA, 1992, p. 22).

Entender a importância do ato de ler torna-se bastante interessante no momento em que se compreende que a leitura de mundo faz parte da alfabetização. Afinal, ler e escrever são estágios da alfabetização que caminham juntos, ou seja, codificar, decodificar e interpretar são fatores que fazem parte da construção da criticidade do indivíduo. Desta forma, a leitura torna-se essencial no processo de aprendizagem da escrita para a transformação do sujeito.

Segundo Klein (2003), a apropriação da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve tanto o domínio do sistema alfabético-ortográfico quanto a compreensão e o uso da língua escrita em inúmeras práticas sócias, ocupando o lugar de destaque no processo de ensino-aprendizagem.



A leitura possibilita ao aluno uma nova forma de visualizar e analisar o conhecimento dentro do seu contexto, permite ao sujeito a compreensão crítica da comunicação escrita. Segundo Freire (2006, p. 117), “o aprendizado da leitura e da escrita é como uma chave com que o analfabeto inicia a sua introdução no mundo da comunicação escrita”.

Relacionar o saber empírico dos educandos da EJA com teorias científicas possibilita a esses alunos produzirem conhecimentos de maneira espontânea, permitindo reconhecer-se como sujeito social, produtor de sua própria aprendizagem no processo de leitura e escrita, a partir da alfabetização. Dessa forma, em sala de aula, o educador deve aplicar práticas fundamentadas na teoria, mas também de experiência que valorize o contexto do educando, tornando possível um aprendizado amplo, sem limites entre o científico e o senso comum. Freire (1979, p.72) afirma que “a alfabetização não pode se fazer de cima pra baixo, nem de fora pra dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro pra fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador”.

Vale salientar que a alfabetização em sua função deveria ocorrer sempre como um ato político, permitindo ao sujeito compreender a necessidade de entender sua realidade, e assim transformá-la. Segundo Freire:

A alfabetização não pode ser reduzida a um aprendizado técnico linguístico, como um fato acabado e neutro, ou simplesmente como uma construção pessoal intelectual. A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, sócio-cultural, política e técnica (1996. p. 60).

Ao reconhecer a trajetória de lutas e conquistas, enfrentadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), entendem-se que as práticas pedagógicas, as metodologias de ensino nesta modalidade necessitam de um olhar inclusivo que valorize as diferenças e vivências de cada aluno presente nesse contexto, permitindo assim um espírito crítico e criativo que proporcione a sua própria aprendizagem.

### **3 AS EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO EM UM COLÉGIO MUNICIPAL DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

O presente capítulo identifica e discute os dados referentes à pesquisa realizada em um Colégio Municipal da cidade de Governador Mangabeira– Ba. O referido colégio está situado no centro da cidade, as turmas voltadas para a EJA funcionam à noite, geralmente das 18h30min às 21h, de segunda à sexta-feira. Vale salientar que a frequência é muito baixa na sexta-feira. Atualmente, nessa escola, existem em funcionamento apenas 2 turmas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Essas turmas são compostas por 20 alunos matriculados, em cada turma, totalizando 40 alunos. Embora a frequência não seja assídua, segundo as professoras regentes, normalmente em cada turma frequentam uma média de 08 a 10 alunos por turma.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, observações em sala de aula e questionários aplicados com as duas professoras regentes das turmas e os 16 alunos participantes da pesquisa. Como observa Triviños (1987):

um “fenômeno social” significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações e etc. (TRIVIÑOS, 1987 , p.153)

Por meio da observação foi possível identificarmos o perfil da turma que por sua vez é composto por alunos oriundos da zona urbana e rural, sendo a maioria trabalhador (as), donas de casa, aposentados, portadores de necessidades especiais e jovens repetentes. Com a prática de observar, foi possível visualizar as relações interpessoais entre os envolvidos de cada turma.

#### **3.1 PERFIL DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

De acordo com os dados coletados na aplicação dos questionários, por meio da pesquisa, constatou-se que o corpo docente voltado para EJA do Colégio pesquisado é composto por duas professoras, com graduação em andamento no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tendo a professora I, 9 anos de atuação nesta modalidade de Ensino e a professora II , cerca de 8 anos. Quanto às especializações na área, apenas a professora II, afirma participar sempre dos Fóruns e Eventos de Capacitação direcionados para Educação de Jovens e adultos.

Os dados revelam que ambas as professoras estão passando pelo processo de formação, embora já atuem a alguns anos nesta modalidade de ensino. Freire afirma que: “Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 2001 p. 43). Este é um ponto positivo, pois a realidade do corpo docente da EJA, por muitas vezes perpassa por docentes sem formação. Partindo desses dados, pode-se perceber que nessa escola já está existindo um avanço na formação destes docentes.

Outra realidade vivida pelas duas professoras nessa escola é a turma ser multisseriada. Com base no relato da Professora I, as turmas se tornam multisseriadas, por causa da falta de alunos para cada ano de ensino. Por esse motivo, existe esta junção de turmas. A Professora I trabalha com alunos do 2º e 4º anos, já a professora II têm alunos do 1º, 2º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Por meio da observação, foi possível perceber claramente que trabalhar com turmas multisseriadas é algo difícil, pois foi possível notar que os alunos que sabem ler fazem as atividades rapidamente e começam a se dispersar, enquanto aqueles que ainda estão no processo de aprendizado da leitura, necessitam de mais atenção. Bennett (1978, apud GAUTHIER, 2001, p. 60) “descreve que o eixo central na gestão de classe é a capacidade do professor de “variar e desafiar” seus alunos ao propor diferentes tarefas.” Porém, para o professor nem sempre é possível obter os resultados significativos dos seus objetivos, este fato acaba dificultando o andamento do seu trabalho, pois são anos de ensino diferentes, que requerem conteúdos específicos, no qual deveriam ser trabalhados cada um no seu tempo. Nessas turmas multisseriadas, as professoras necessitam de uma metodologia diferenciada para abranger toda essa diversidade.

### 3.1.1 Conteúdos e métodos trabalhados na Educação de Jovens e Adultos para uma avaliação consciente

Quanto à escolha dos conteúdos, os dados revelaram que as professoras trabalham com a realidade dos educandos. De acordo com Paulo Freire (2006. p. 11) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra.” A professora II, ao falar sobre a organização dos conteúdos, afirma que:

propõe elementos básicos com a perspectiva de ajudar a conduzir o encaminhamento prático, que vão desde a seleção de gêneros textuais ao encaminhamento teórico metodológico da sequência didática, sem perder o foco na realidade do educando (Relato da professora II).

Diante do relato da professora II, fica nítido que a escolha dos conteúdos está pautada em procedimentos práticos, que possibilitem ao educando conciliar o conteúdo com a sua realidade.

No andamento da pesquisa, foram notadas as práticas desenvolvidas por ambas as professoras, no qual eram utilizadas diversas atividades relacionadas com construções realizadas pelos próprios alunos, tais como: oficinas, peças teatrais, construção de cartazes, roda de conversas, entre outras atividades. Segundo as professoras, a maior parte das atividades são realizadas em sala de aula, geralmente para casa são solicitados apenas pesquisas, que por muitas vezes não são feitas, segundo os alunos por falta de tempo.

Por meio das práticas desenvolvidas pelas professoras foi possível presenciar momentos de participação ativa por parte dos alunos, e também momentos de desânimo de alguns. Devido às diversidades presentes na sala de aula, é notável que nem todas as atividades são aceitas por todos os alunos, por vários motivos. Porém, a roda de conversa é algo extremamente indispensável, pois todos se interessam em participar, contando as suas experiências, no qual as professoras utilizam deste método como estratégia para introduzir os conteúdos que devem ser trabalhados. Assim como afirma Freire (2006, p.29), “o comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos às experiências comuns dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.” Desta forma, o entendimento dos conteúdos torna-se mais acessível aos conhecimentos dos alunos, pois por meio desta interação todos acabam participando e dando a sua contribuição. Nota-se que às vezes os comentários saem um pouco do conteúdo proposto mas de forma sutil a professora consegue retomar e voltar aos conteúdos.

Dentro do critério avaliação, segundo os dados da pesquisa, as professoras relatam que buscam avaliar através da participação em sala de aula até as atividades realizadas. Segundo a professora II:

A avaliação é feita através do comprometimento e integração do educando, avaliar as atividades simplesmente por avaliar não transforma a realidade, pois a avaliação deve ter a finalidade de mediar o conhecimento resgatando o saber do aluno (Relato da Professora II).

É possível perceber na fala dessa professora, que ela avalia seus alunos visando o conhecimento adquirido, a fim de incentivá-los a continuarem buscando o aprender, mesmo diante das dificuldades encontradas nesta modalidade de ensino. Segundo Freire (1987, p.68): "Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferente". Em consideração as

particularidades do público da EJA a avaliação dentro desta modalidade de ensino deve ocorrer de maneira detalhada, considerando critérios relacionados com o saber popular, participação e a consciência de coletividade de cada aluno. Segundo evidencia Gadotti:

Quanto melhor o professor entender o processo de construção do conhecimento, mais eficiente será seu trabalho. Portanto, o professor deve ser um parceiro na aprendizagem de seus alunos e de ser capaz de criar um ambiente que facilite situações de diálogo e participação no qual seja possível que os alunos se sintam seguros sem medo de errar (GADOTTI, 2003, 22).

Este entendimento do professor em relação a construção do conhecimento de seu aluno é de extrema importância para o bom desenvolvimento deles. Pois esta parceria entre professor e aluno facilita a interação entre ambos, fortalecendo a confiança entre os dois lados, afim de enfrentarem juntos todas as dificuldades existentes na EJA.

### 3.1.2 - Percepções dos docentes em relação às dificuldades na EJA

Dentre as dificuldades percebidas pelas docentes, em relação aos alunos, foram percebidos alguns aspectos referentes ao cumprimento da carga horária, no qual tentam conciliar trabalho e estudo. Outro ponto seria o domínio do conteúdo, pois segundo as docentes, os alunos sentem-se inseguros em trabalharem com leitura e cálculos matemáticos.

Por meio de questionários e observações foi possível obter resultados referentes às realidades e vivências das professoras questionadas, bem como, seus métodos aplicados na Educação de Jovens e Adultos, apontando as maiores dificuldades enfrentadas no processo de alfabetização destes alunos. Segundo a professora I: A maior dificuldade enfrentada nesta modalidade de ensino são os materiais disponibilizados pelos órgãos competentes que não favorecem o aprendizado, dificultando o processo de alfabetização (Relato da professora I).

Partindo deste dado, entende-se que a falta destes materiais adequados, dificulta o avanço da leitura e da escrita desses educandos, entre outros fatores que comprometem este processo. Freire (1996) afirma que: “Não basta saber que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha pra produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Pois, trabalhar com materiais descontextualizados que não tenha sentido algum ao educando causa desinteresse, fazendo com que o aluno não se sinta motivado em permanecer na sala de aula.

A professora II relata que a escolha dos materiais realmente é um problema vigente na EJA, pois são materiais inadequados que não auxiliam na aprendizagem. Embora ela afirme,

que na sua opinião, o fator alarmante nesta modalidade de ensino é a falta de formação específica e continuada dos professores. Segundo a professora II:

Não bastaria ter a formação continuada em Licenciatura, deveria haver uma formação que prepara-se os professores para lidar com a diversidade encontrada na EJA, porque não é um trabalho fácil (Relato da professora II).

Assim, é possível notar na fala dessas professoras, que tanto uma boa formação quanto a escolha consciente do material didático são fatores responsáveis por uma educação libertadora, que contribua para uma aprendizagem significativa para esses alunos que buscam nos estudos uma nova oportunidade, para recomeçarem suas vidas. Para destacar tal ideia, Gadotti aponta que: “A formação do educador depende muito mais de sua inserção social e no político do que numa boa reformulação dos currículos e de cursos” (GADOTTI, 2000, p. 64).

Ainda assim, ambas as professoras relatam a dificuldade de se trabalhar com uma sala mista, ou seja, a realidade destas duas turmas passa a ser uma realidade encontrada nos anos regulares, que são as turmas multisseriadas. Fato que não deveria ocorrer nessa modalidade de ensino.

Através da observação foi possível perceber que as aulas nessas turmas multisseriadas não fluem normalmente, pois, as professoras necessitam aplicar atividades diferentes em sala de aula. É notável a preocupação das professoras em dar assistência a todos os alunos, embora nem sempre seja possível. As professoras reconhecem que os educandos passam por alguns desafios que devem ser superados a cada dia.

### 3.1.3 Percepções dos docentes em relação aos desafios enfrentados pelos educandos da EJA

Diante dos dados levantados na pesquisa, um dos maiores desafios pontuados pelas duas professoras entrevistadas foi o fato dos alunos conciliarem o trabalho e a escola. Segundo a professora II:

“a responsabilidade de conciliar trabalho e escola é um grande desafio para os meus alunos, porque são em sua maioria pais e mães de família” (Relato da Professora II).

Portanto, partindo dessa realidade entende-se que as responsabilidades profissionais as vezes pesam mais que as responsabilidades educacionais. Afinal, por meio do trabalho muitos desses alunos sustentam a sua família, por isso acabam colocando o trabalho como prioridade, deixando os estudos em segundo plano. Embora exista esta dificuldade, muitos

desses fazem o esforço de se manterem em sala de aula, mesmo depois de um exaustivo dia de trabalho. Vale salientar que esses alunos que buscam os estudos mesmo em meio a estes desafios, sentem-se motivados a permanecerem na escola a fim de alimentar o anseio de adquirir melhores condições de vida pessoal e profissional.

Outro ponto tratado pela professora I na questão do desafio é a tentativa da prática da leitura, pois diante dessa dificuldade, muitos sentem-se inseguros querendo até mesmo desistir, achando que não irão conseguir aprender. A professora traz em sua fala, que:

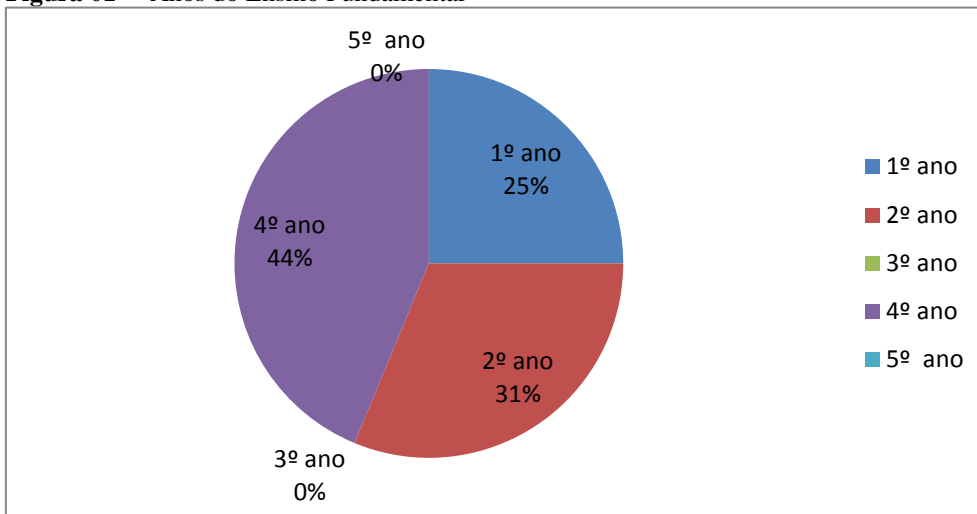
“Na minha concepção o professor tem o papel de incentivar seus alunos diante das dificuldades, com palavras motivadoras, não os deixando desistir dos seus sonhos.” (Relato da Professora I).

Partindo desse relato, entende-se que o professor, dentro de suas práticas precisa compreender melhor as dificuldades de seus alunos, criando possibilidades para atender às expectativas e os desejos do mesmo, de afirmar-se como um ser humano que compõem a sociedade alfabetizada. Freire (2002. p. 58) afirma que “para ser um ato de conhecimento e processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos uma relação de autêntico diálogo.” Desse modo, para que ocorra uma educação de qualidade dentro desta modalidade de ensino, o professor precisa ter atenção e responsabilidade na transmissão dos conteúdos, mantendo um diálogo constante com seus alunos, criando sempre um elo de confiança para com eles.

Vale ressaltar que o incentivo dos professores é fundamental, afinal o professor tem um papel muito importante na vida dos educandos. Muitos desses veem no professor um exemplo a ser seguido, principalmente aqueles alunos com idade mais avançada, que um dia já sonharam em ser professor, assim como foi relatado por uma aluna durante a observação.

### 3.2 PERFIS DOS EDUCANDOS

Com base nos dados coletados, constatamos que os educandos das turmas pesquisadas, têm uma média de 20 a 70 anos de idade. A partir desta população foram coletadas 16 amostras, sendo 5 alunos na turma A e 11 alunos na turma B. Vale salientar que essas duas turmas são compostas por 20 alunos matriculados em cada uma delas, porém a frequência desses outros alunos não é assídua. As 2 salas pesquisadas são multisseriadas, compostas por alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Conforme representado na figura 1, abaixo.

**Figura 01** – Anos do Ensino Fundamental

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo.

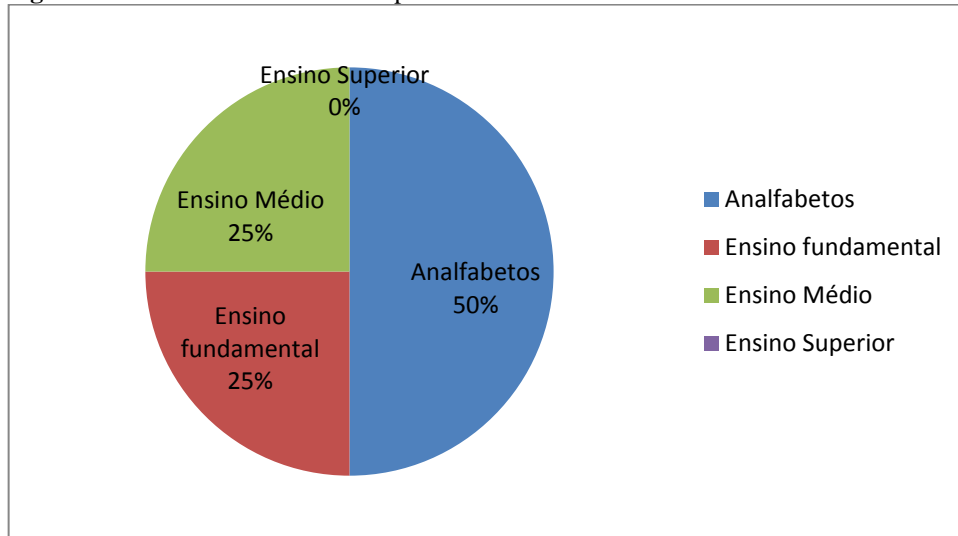
A partir do questionário, foi possível verificar pontos que se relacionam com fatores que possivelmente levaram esses alunos a estarem nessa modalidade de ensino atualmente. Os dados apontam informações relevantes, tais como, grau de escolaridade dos pais, motivação a que os levou a abandonar os estudos nos anos regulares de ensino. Medeiros afirma que

Jovens e adultos, mulheres ou homens que deixaram de estudar em outros momentos, ao buscar a EJA demonstram arrependimento ou mesmo vergonha, buscando agora a oportunidade de concretizar projetos de crescimento pessoal e profissional. Mas ao mesmo tempo, demonstram orgulho de sua condição de agora estudante, de alguém que está “correndo atrás do tempo perdido” (MEDEIROS, 2008, p. 19).

A maior parte dos entrevistados afirma em suas falas que se arrependem de não ter estudado no tempo regular. Muitos desses asseguram que devido às condições financeiras tiveram que deixar seus estudos, outros alegam terem abandonado por outros motivos. No entanto, nota-se que independente do motivo, atualmente todos se encontram mais maduros e em busca de um único ideal, terminar seus estudos.

Foi possível constatar nessa pesquisa um fato muito importante, os dados apontam que grande parte dos pais desses alunos que hoje se encontram na Educação de Jovens e Adultos eram analfabetos, conforme mostra a figura 2.



**Figura 2:** Grau de escolaridade dos pais

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo.

O gráfico apresenta uma realidade vivida pela maior parte dos entrevistados. Evidenciando que metade dos pais desses alunos são analfabetos e aqueles que frequentaram a escola concluíram apenas o Ensino Fundamental e Médio. É importante ressaltar que nenhum dos pais entrevistados cursaram ou cursam o Ensino Superior, estes dados revelam que a baixa escolaridade é um fato comum dentro da realidade desses sujeitos. Uma das alunas participantes da pesquisa, com aproximadamente 60 anos de idade, ao ser questionada sobre essa realidade trouxe uma questão em sua fala muito relevante, ela disse que: “Na minha época, parei de estudar porque minha mãe dizia que não precisava, ela nunca foi na escola. A gente tinha que trabalhar na roça para ajudar. Estudo era para as pessoas com condição” (Relato da aluna A participante da pesquisa).

A partir deste relato, é possível notar que esta realidade foi vivida por muitas pessoas, pois não tinham o incentivo de seus familiares por falta de informação e conhecimento de seus pais. A própria pesquisa revela também que a maior parte dos pais desses pesquisados são analfabetos, logo, confirma-se que a falta de incentivo e conhecimento contribuiu para parte desses alunos estarem atualmente nessa modalidade de ensino.

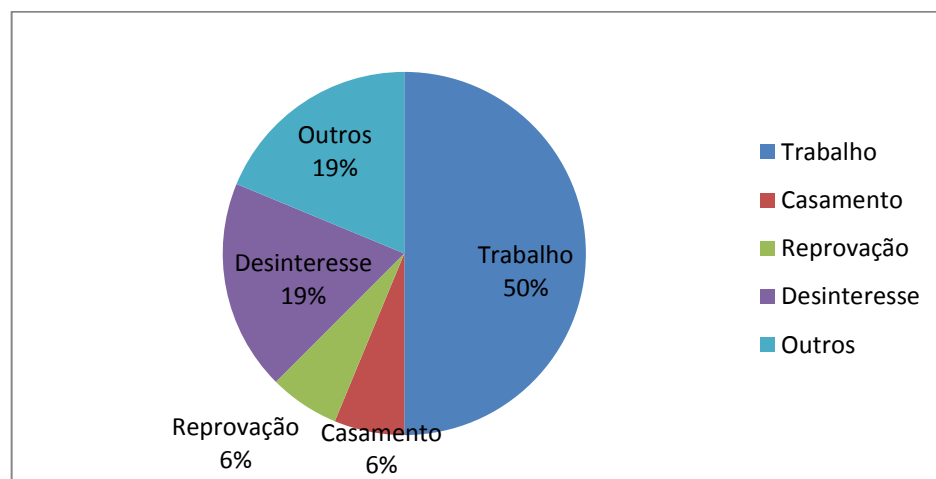
Trazendo para a realidade, os alunos pesquisados foram questionados a respeito do grau de instrução dos outros familiares que convivem atualmente com eles, as informações revelaram que esses familiares em sua maioria são pessoas alfabetizadas e letradas, que segundo alguns relatos, foram esses indivíduos que os incentivaram a retornarem para escola. Os dados revelam que 38% dos familiares têm ensino médio, 31% nível superior, 19% ensino fundamental e apenas 13% são analfabetos.

Partindo dessas informações, entende-se que muitos dos alunos da EJA enfrentaram uma realidade de baixa escolaridade dos pais, porém atualmente muitos desses indivíduos retornam para a escola por meio de incentivo de pessoas que compreendem a importância dos estudos na vida de qualquer sujeito. Segundo Freire (1987, p. 29) “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. Vale ressaltar que esses incentivadores em alguns casos são os cônjuges, amigos, vizinhos e filhos, sejam eles crianças ou adultos. Nesta modalidade de ensino existem pais que retornam para a escola com um só objetivo, saber ensinar as lições escolares de seus filhos, outros querem melhorar sua condição de vida, alcançarem um sonho, ou seja, buscando o seu lugar na sociedade, que a cada dia se encontra mais competitiva. Freire (1987, p.82) afirma que “...os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham”. Esse fato faz com que cada indivíduo perceba a necessidade de estar atento as transformações que o sistema impõe.

### 3.2.1 Motivos que influenciam os educandos a abandonarem os estudos

A pesquisa aponta alguns motivos que fizeram esses alunos abandonarem os estudos, foi revelada uma variação entre os fatores, assim como, metade dos entrevistados afirmaram que devido a situação financeira precária tiveram que abandonar os estudos na faixa etária regular para ajudarem na renda familiar com seu trabalho. Já outra parte desses entrevistados apontam que a causa do abandono foi o desinteresse pelos estudos, reprovação, casamento, e outros não conseguiram definir o real motivo, alegando vários outros fatores. Conforme apresentado na figura 3.

**Figura 3:** Motivos do abandono aos estudos



**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo.

Diante desses dados constata-se que a maioria dos alunos afirma que abonaram seus estudos para trabalharem, este fato mostra que a questão financeira ainda é um fator determinante para o abandono dos estudos, esta é uma realidade tanto na fase do ensino regular quanto na EJA. Uma das alunas entrevistadas, uma jovem de 22 anos, trouxe em sua fala que: “Se eu arrumasse um emprego fora, eu abandonaria a escola. Já abandonei uma vez mesmo. Quero é trabalhar”. (Relato da aluna B participante da pesquisa)

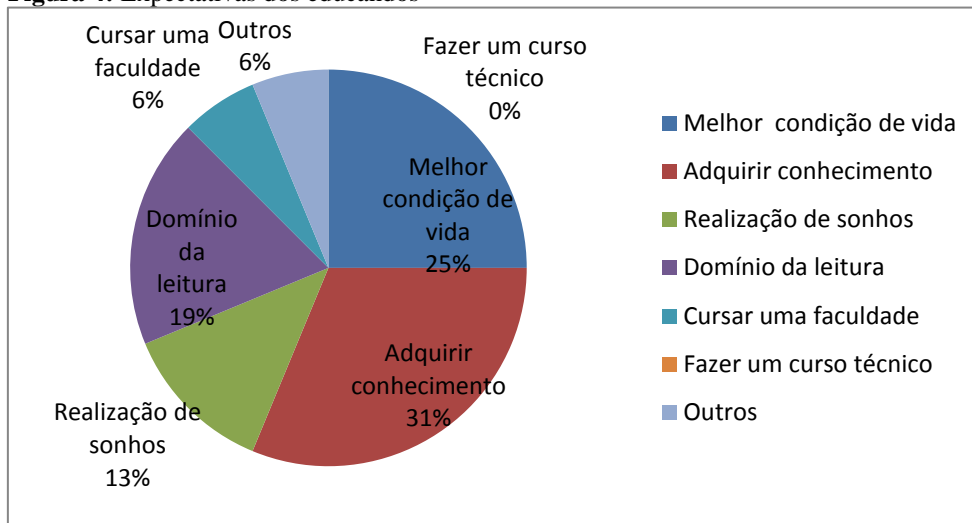
A partir deste relato, nota-se que para alguns alunos o que mais importa é a situação financeira, como por exemplo, um trabalho, que em sua concepção sendo ele em outra cidade trará uma renda maior, e a escola fica em segundo plano novamente.

Embora nesta modalidade de ensino também exista uma outra realidade, que são aqueles educandos que estão inseridos no ambiente de trabalho e, mesmo assim, assumem o compromisso de estudar, com o objetivo de encontrar nesses estudos uma oportunidade melhor no mundo de trabalho. Segundo Freire (2006, p.58) “ Estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Partindo desse pressuposto é possível compreender a verdadeira razão das idas e voltas desses educandos no contexto escolar, essa busca incessante pela conclusão dos estudos e a tão almejada estabilidade financeira.

### 3.2.2 Expectativas dos educandos da EJA atualmente

Diante dos dados obtidos na pesquisa, constatou-se que os educandos dessa modalidade de ensino carregam consigo algumas expectativas referentes aos resultados que desejam obter através dos estudos. Essas expectativas relacionam-se com os motivos pelos quais os fizeram voltar para escola.

Dessa forma, é possível perceber que cada aluno tem objetivos a serem alcançados. A figura 4 aponta que existe uma variação diversificada a cerca dessas expectativas, observe:

**Figura 4:** Expectativas dos educandos

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo.

Os dados apresentados acima revelam que a maior parte dos alunos tem como maior expectativa adquirir conhecimento, ao serem questionados que conhecimentos seriam estes, eles afirmaram que seriam conhecimentos que os levariam para um bom desempenho no mercado de trabalho. Um dos alunos entrevistados, um jovem de 19 anos, afirmou que: “Eu estou estudando para ter mais conhecimento e saber falar bem em uma entrevista de emprego. Porque quando a gente não é estudado acaba não sabendo responder as perguntas” (Relato de um aluno entrevistado).

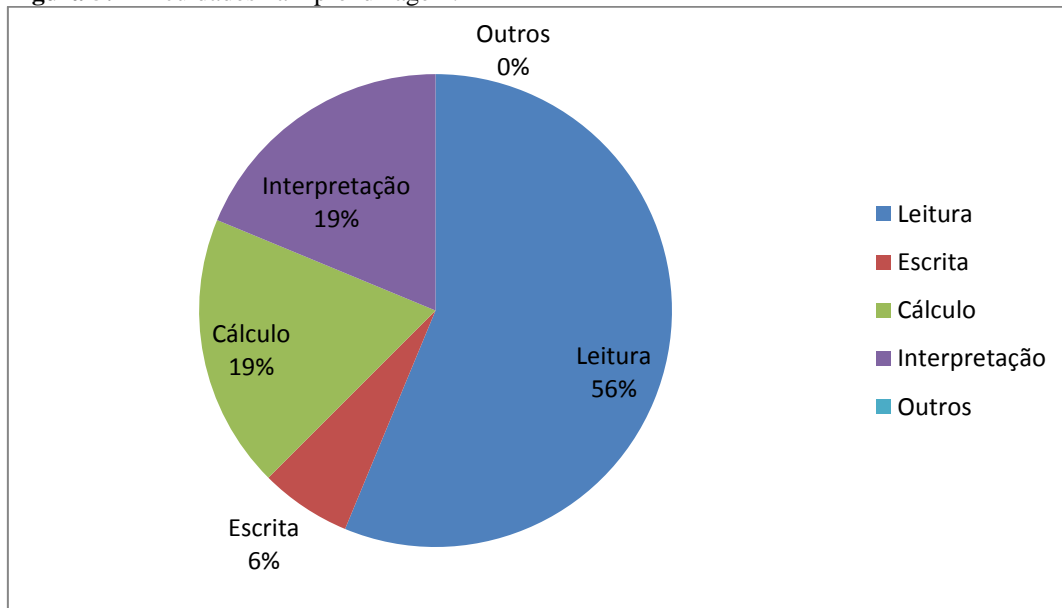
É notável que até mesmo dentro das expectativas deles, a preocupação com o trabalho está sempre presente. Foram pontuadas como expectativas também, melhorarem a condição de vida, domínio da leitura, realização de sonho, ingresso a uma faculdade, entre outros motivos. Um dado que chamou atenção foi o fato de nenhum aluno pesquisado se interessar em fazer um curso técnico. Este dado pode estar ligado ao fato de serem oferecidos poucos curso técnicos na região, por isso, talvez eles não tenham interesse em participar. Dentro da pesquisa, houve um relato de expectativa muito marcante, uma das alunas, uma senhora de 70 anos disse algo muito tocante, afirmando que: “Eu estou aqui para aprender a ler e escrever direitinho, porque tenho o sonho de escrever um livro sobre a minha vida. Essa é a minha expectativa!” (Relato da aluna C participante da pesquisa).

Diante de todas as expectativas pontuadas, escrever um livro, foi algo que chamou muita atenção, pois, em meio a tantas perspectivas, ninguém tinha um desejo tão pessoal. Este relato nos leva a refletir sobre a importância de uma educação eficiente para esses alunos, que muitas vezes são vistos como desinteressados. As dificuldades existem, porém, é preciso um novo olhar.

### 3.2.3 Maiores dificuldades na aprendizagem atualmente na EJA

A partir os dados levantados na pesquisa, foi possível encontrar as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Municipal pesquisado, na cidade de Governador Mangabeira – BA. Os dados apontam uma série de fatores que dificultam a permanência desses alunos nessa modalidade de ensino. Conforme demonstrado na figura 5.

**Figura 5:** Dificuldades na Aprendizagem.



**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo, ano de 2015.

Diante da pesquisa nota-se que a maior dificuldade dos alunos dessa turma é referente à aprendizagem é a leitura, a maioria afirma por meio do questionário e das conversas via observação que não conseguem dominar a leitura. Uma aluna da turma afirma em sua fala: “Eu só estou aqui para aprender a ler. Quero saber resolver as minhas coisas sozinha, sem precisar da ajuda dos meus filhos” (Relato de uma das alunas entrevistada).

Este comentário, assim como os outros que foram vivenciados na observação mostra que o intuito de muitos desses alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos é ter o domínio da leitura, para assim realizar suas atividades cotidianas com uma certa liberdade. Sendo essas listadas por alguns alunos entrevistados, como por exemplo, ir ao banco, identificar nomes de ruas, ler a bíblia, entre outros livros, enfim adquirir autonomia dentro da sociedade. Pois, para eles não ter o domínio da leitura torna-se um ponto preocupante dentro das suas dificuldades.

Em meio as dificuldades apontadas pelos alunos entrevistados, vale salientar que a interpretação textual, os cálculos e escrita também foram apontados por eles, porém, com menor ênfase, em relação a leitura. Os alunos alegam que a dificuldade no domínio da leitura atrapalha o desenvolvimento e a compreensão dos demais conteúdos, principalmente da interpretação textual e dos cálculos. Um aluno trouxe em sua fala algo que explica de forma prática essa situação, ele disse:

Eu não entendo porque a Pró coloca as palavras juntos com os números. Matemática não tem só números? Eu sei quanto é “ 2 mais 2 fazendo a conta” , mas não sei resolver esses textos com números, por isso que a Pró chama de problemas matemáticos ( Relato do aluno D participante da pesquisa).

É possível perceber nessa fala a dificuldade de interpretação e contextualização, para esse aluno a matemática deve ser somente contas com numerais, sem textos. A partir do momento que existem palavras ligadas aos números para ele já é um problema, porque não há ainda o domínio da leitura, conseqüentemente a interpretação torna-se algo incompreensível para o entendimento do aluno.

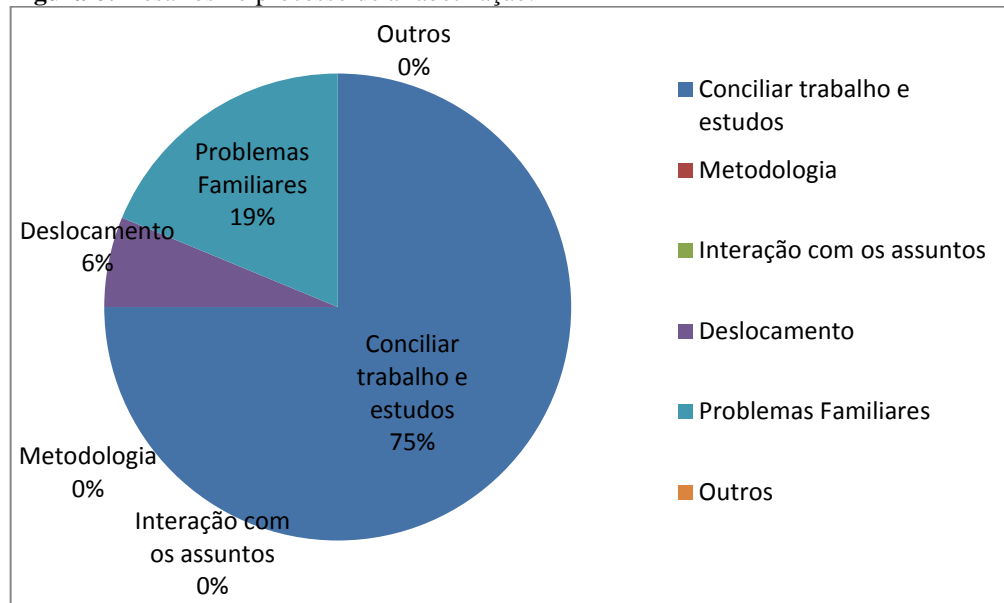
Dentre todas as dificuldades pontuadas na pesquisa, a escrita foi a menos citada. Afinal, os alunos copiam tudo que é colocado no quadro de forma mecânica, no qual muitas vezes copiam sem ao menos saber o que estão escrevendo. Segundo Cangliari (1998, p.4) “se uma pessoa não souber ler, o ato de escrever será simplesmente cópia sem significado.” Este fato mostra que existe uma dificuldade referente a escrita livre, pois, foi possível observar que as vezes eles escrevem como falam, por exemplo “ escola - iscola, chaves - xaves, horta-orta”, entre outras. Embora, a maioria não considere a escrita como um problema, por outro lado, essa pode ser a dificuldade apontada por aqueles que já sabem ler, pois já conseguem perceber que existem regras ortográficas a serem seguidas dentro da escrita por meio de suas leituras.

### 3.3 - DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCANDOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA EJA

A partir dos dados coletados na pesquisa, foi possível constatar os maiores desafios enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos no processo de alfabetização. A figura 6 mostra nitidamente que o maior desafio apontado não é de origem pedagógica. Esse desafio está diretamente ligado a fatores externos, de origem profissional.

Ao analisar os dados anteriores, pode-se perceber que um fato comentado anteriormente tanto pelos docentes quanto pelos educandos se confirma novamente, apontando o grande desafio enfrentado atualmente por esses estudantes dessa modalidade de ensino. Confira a seguir, na figura 6.

**Figura 6:** Desafios no processo de alfabetização.



**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo, ano de 2015.

Este dado aponta que existe uma problemática entre conciliar o trabalho com o horário dos estudos, segundo uma grande parte deles, após uma jornada de trabalho cansativa falta ânimo para estudar. Estes acontecimentos cotidianos fazem com que tenham uma baixa frequência, podendo acarretar outros fatores, como por exemplo, baixo rendimento escolar, desânimo, e até mesmo a vontade de desistir. Por esse motivo, a maior parte desses alunos classificam este fato como o maior desafio enfrentado atualmente por eles.

É interessante ressaltar que nesta modalidade de ensino, existem muitas mães de família, que trabalham fora, e ainda precisam dar conta de seus afazeres domésticos, dividindo-se entre várias funções. Uma das alunas que se encaixa neste perfil descrito, trouxe em sua fala um relato marcante:

Eu trabalho em casa de família o dia todo, sou dona de casa, tenho 3 filhos e tenho muitos afazeres domésticos. E este ano, já faltei muitas vezes na escola por cansaço devido o trabalho que não é fácil, doença de filho que muito me preocupa. E ainda tem meu marido que fica reclamando porque eu estudo. Mas eu quero continuar. ( Relato da aluna E participante da pesquisa)

A fala dessa aluna traz a realidade vivida por muitas mulheres que frequentam esta modalidade de ensino. Além da dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, ainda existem

fatores de origem familiar, conforme relato anterior, os filhos, o marido que também querem assistência dessa mulher, independente da condição, se estuda ou trabalha. Assim, por esse motivo o segundo desafio pontuado na pesquisa como dificuldade, foram os problemas familiares.

Esses dois desafios pontuados estão verdadeiramente ligados ao perfil do aluno, devido às consequências a que os levaram a desistir dos estudos na sua faixa etária regular, pois com responsabilidades familiares e profissionais eles se sacrificam em busca de alcançar seus objetivos de concluir seus estudos com a perspectiva do resgate do tempo perdido. Segundo GADOTTI (2003, p.120) “Deve-se levar em conta a diversidade destes grupos sociais: perfil socioeconômico, étnico, de gênero, de localização espacial, e de participação socioeconômica.” Esta diversidade existente, por muitas vezes, contribuem para as situações vividas por esses educandos.

Outro ponto abordado referente às dificuldades, foi a questão do deslocamento. Este fato acomete apenas aqueles alunos que moram na zona rural, já que a escola está situada na zona urbana. Um aluno, trabalhador rural, fez um comentário significativo referente a sua rotina, afirmando que: Já perdi aula várias vezes, porque se o ônibus não passar eu não tenho como ir. E as vezes chego tarde do trabalho e acabo perdendo o ônibus. Tem dias que não dá tempo nem de tomar café (Relato do aluno F participante da pesquisa).

Por meio desta realidade, fica evidente que para alguns alunos oriundos da zona rural, o deslocamento é um desafio, pois existem vários fatores que refletem de maneira negativa para a sua permanência na escola, como por exemplo a criminalidade, o tardio horário que chega em casa e etc. De acordo com os relatos deles, há apenas um ônibus que faz o trajeto por várias comunidades.

Diante de todos os desafios apresentados, fica evidente que todos eles são fatores externos a escola, embora seja necessário estratégias de acolhimento para que esses alunos sintam-se motivados a continuarem frequentando as aulas.

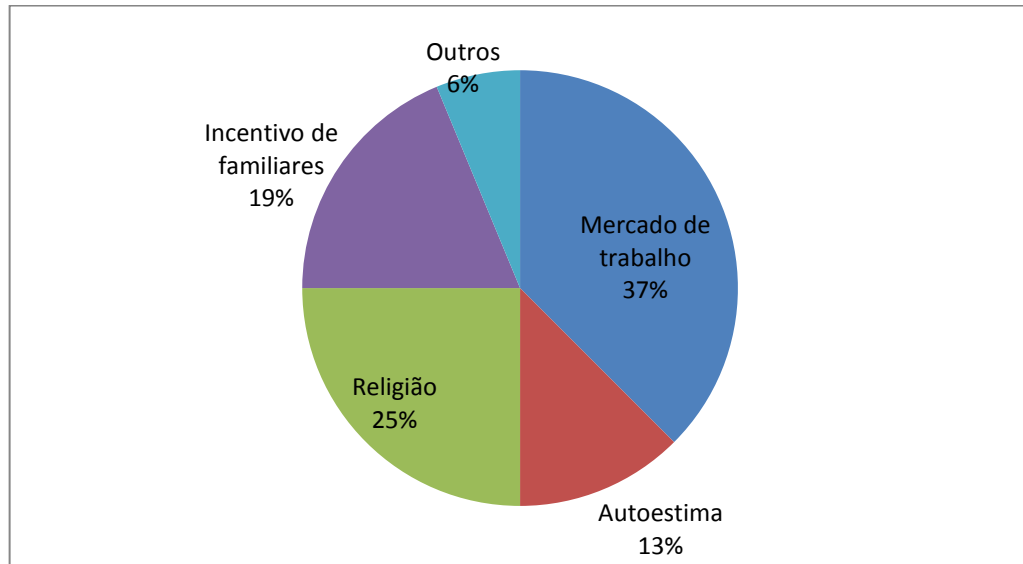
## 2.4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS

Os educandos que estão matriculados na Educação de Jovens e adultos estão em busca do aprender, cada um tem o seu objetivo, embora, todos passam por dificuldades cotidianas para estarem na escola, no entanto, a maior parte desses alunos estão em busca de obter



domínio na leitura e na escrita, por esse motivo foram levantados alguns dados referente a importância da leitura e da escrita no cotidiano desses alunos. A figura 7 mostra qual foi a maior importância elencada pelos entrevistados.

**Figura 7:** Importância da leitura e da escrita no cotidiano dos educandos



**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa de campo, ano de 2015.

A pesquisa revela que para esses educandos pesquisados, a importância da leitura e da escrita no seu cotidiano está diretamente ligada ao mercado de trabalho. Vale ressaltar que praticamente todos os dados levantados por meio dos alunos estão diretamente ligados ao trabalho, seja para melhorar de emprego, conseguir o primeiro emprego, enfim, esses estudantes da EJA, atualmente estão focados na conquista de um trabalho.

Vale salientar que alguns entrevistados elencaram outros fatores, assim como a religião, no qual a necessidade de ler as passagens bíblicas os motivam a aprender. Uma das alunas participantes da pesquisa, afirmou que:

Eu voltei estudar por causa da minha religião, porque no culto todos pegavam a sua bíblia para acompanhar a leitura do pastor e eu não sabia. Ficava com vergonha, foi a partir daí que resolvi me matricular na EJA, minha filha também me incentivou a voltar para o colégio (Relato da aluna G participante da pesquisa).

É possível notar que ações cotidianas fazem com que o indivíduo necessite do domínio da leitura, assim como o relato da aluna, que voltou para escola a fim de aprimorar a sua leitura para sentir-se bem dentro da sua religião. Outros pontos também foram classificados como importantes, assim como o incentivo de familiares, a autoestima e outros motivos não definidos pelos entrevistados. Gadotti fala que:

O ato da leitura e da escrita conduz a um processo de conhecer e aprender novos significados que ajuda os alunos a viverem com mais perfeição. E para concretização deste ato é preciso que a educação oferecida a cada aluno esteja próxima à realidade de cada um e que gere sugestões e ações significativas para a sua vida. GADOTTI (2003, p.14).

Diante dos dados levantados e a afirmação de Gadotti, nota-se o quão importante papel a leitura exerce no cotidiano de todas as pessoas, principalmente desses alunos que atualmente se encontram nesta modalidade de ensino. É evidente que esses alunos que ingressam na EJA, principalmente nos anos iniciais tem um objetivo em comum, esse domínio pela leitura e a escrita, afim de reparar e qualificar o que lhe foi negado por essa sociedade excludente.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi desenvolvido com a intenção de identificar os desafios enfrentados pelas professoras e os educandos no processo de alfabetização de uma turma da Educação de Jovens e Adultos, em um Colégio Municipal de Governador Mangabeira-Ba. Dessa forma, de acordo com os resultados da pesquisa, o primeiro ponto a ser considerado é que a formação e qualificação para atuar nessa modalidade de ensino deve ser contínua, permitindo ao docente a extensão de seus conhecimentos voltados para os conteúdos oferecidos a esta modalidade de ensino. Outro ponto considerável dentro da pesquisa é acerca da escolha correta dos materiais didáticos, pois de acordo com a diversidade cultural encontrada na Educação de Jovens e Adultos esses materiais devem ser contextualizados com a realidade do perfil de cada turma. Portanto, é possível compreender que tanto a formação continuada de qualidade quanto os materiais didáticos adequados são fatores que influenciam positivamente no processo de alfabetização.

O segundo ponto a ser considerado é a realidade das turmas multisseriadas, dificultando ainda mais o processo de alfabetização dentro dessa modalidade de ensino. Diante desse fato, entende-se que o trabalho docente a partir dessa situação requer uma atenção maior para os que têm mais dificuldades, deixando em segundo plano os demais. Partindo dessa percepção, considera-se que no processo de alfabetização da EJA é preciso uma organização espacial bem estruturada com um número de alunos correspondentes a capacidade que a professora terá para desenvolver sua aula, na qual deve executar uma metodologia diferenciada, dedicando-se ao máximo a esse perfil diversificado da EJA. Assim é necessário fazer uso de elementos favoráveis ao entendimento do aluno com aulas planejadas, em um ambiente acolhedor e seguro que incentive a permanência deste discente na escola.

Consideramos que as dificuldades enfrentadas pelos discentes nas percepções das docentes é conciliar o trabalho e os estudos e dominar a leitura. A partir dessas informações foi possível compreender que as causas reais dos desafios que esses alunos enfrentam estão diretamente ligados com o passado, no qual tiveram que interromper os estudos na fase da alfabetização para trabalhar. Este fato, por sua vez, reflete nos dias atuais no processo de alfabetização da EJA, tanto na frequência em sala de aula quanto na apropriação da leitura. Ainda assim, dentro da percepção dos alunos pesquisados, em relação a seus maiores desafios, em sua maioria, os dados confirmam que há uma certa concordância com as

informações relatadas pelas docentes. Notou-se também, referente aos alunos pesquisados que o maior desafio é conciliar o trabalho e os estudos.

De acordo com a percepção dos alunos pesquisados, nota-se que a maioria dos fatores intitulados desafiadores à permanência do educando na sala de aula são externos a escola, assim como a condição financeira. Consideramos que a escola por sua vez deve manter-se atrativa, estimulando o aluno a realizar o sonho de concluir os estudos, atendendo as expectativas de adquirir mais conhecimentos para que haja uma melhora significativa tanto nos aspectos culturais, quanto na situação financeira. Dessa forma, uma vez que os conhecimentos são aprimorados, torna-se mais provável a ocorrência de progressos na vida profissional. Enfim, foi possível avaliar que a relevância da leitura e da escrita no cotidiano desse educandos, em sua maioria, está diretamente ligado as exigências impostas pelo mundo do trabalho. Ainda assim, que ao voltar para escola o aluno busca resgatar o tempo perdido por meio dos estudos com o desejo de aprender o que não domina.

Vale salientar que a Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de reparar e qualificar os conhecimentos a que lhes foram negados e favorecer a prática de uma educação cidadã, capaz de diminuir as desigualdades sociais visíveis no Brasil. Para que isso ocorra, é preciso uma visão crítica a respeito das políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino, principalmente, no que se refere aos investimentos governamentais e aos métodos pedagógicos utilizados para alfabetizar e garantir a aprendizagem desses Jovens e Adultos.

## REFERÊNCIAS

**Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática-** Brasília: UNESCO, 2008.

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, pp.19-50.

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 20 de julho de 2015.

BRASIL. **Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996, pp. 27833-27841.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetizando sem o Bá- Bé – Bi- Bó- Bu.** São Paulo: Scipione, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A trajetória da Educação profissional;** in 500 Anos de Educação no Brasil. 3ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Ed 47. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança/Paulo Freire,** tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol.1

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia,** saberes necessários sobre à prática educativa. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir e Romão José E. (org). **Educação de Jovens e Adultos, teoria, prática e proposta.** 2ª ed. Rev. São Paulo: Cortez: Inst. Paulo Freire, 2000.

GADOTTI, Moacir. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem.** São Paulo: Romana, 2003.

GAUTHIER, C. **Triângulodidático-pedagógico: o triângulo que pode ser visto como quadrado.** Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001.

HADDAD, Sérgio. **A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI.** In: Revista Brasileira de Educação, v. 14 n. 41 maio/ago. 2009.

MEDEIROS, Luzia Bernadete. **Os sujeitos da EJAe suas marcas**: disponível em : [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov/portal/de\\_arquivos/1548-6.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov/portal/de_arquivos/1548-6.pdf). Acessado em 15 de março de 2015.

MOACIR. Gaddoti. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009a. (Instituto Paulo Freire. Série Cadernos de Formação; 4)

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

\_\_\_\_\_. Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: Que Educação é essa?** Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina, Ano12, n. 16, p. 51 64, jan./jun. 2007.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Jaqueline P. **Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil**:Reverendo alguns marcos históricos, 2001.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOCENTE



### LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### QUESTIONÁRIO PARA AS DOCENTES

O presente questionário tem como objetivo recolher informações para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulado **Educação de Jovens e Adultos: Os desafios enfrentados na alfabetização em Colégio Municipal de Governador Mangabeira-Ba**, à ser apresentado na Faculdade Maria Milza (FAMAM), dezembro de 2015. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

1) Qual a sua formação Acadêmica?

---

---

---

2) Há quanto tempo trabalha na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

---

---

3) Você possui algum curso de especialização e/ou curso específico para trabalhar nesta modalidade de ensino?

---

---

---

4) Quais são as maiores dificuldades para atuar na EJA, referentes ao processo de alfabetização e convivência com os (as) alunos (as)?

---

---

---

5) Quais as dificuldades que você percebe que os alunos da EJA enfrentam?

---

---

---

6) Considerando as diversidades culturais em sala de aula, como você articula e seleciona os conteúdos trabalhados dentro da sua metodologia de ensino?

---

---

---

---

7) Quais são os métodos utilizados para avaliação da aprendizagem de seus alunos?

---

---

---

8) Na sua opinião, qual o principal desafio enfrentado pelos educandos desta modalidade de ensino?

---

---

---

9) Atualmente em qual ano do Ensino Fundamental I você ensina? Identifique.

---

---

**Observações:**

---

---

---



## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DISCENTES



### LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

#### QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

O presente questionário tem como objetivo recolher informações para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, intitulado: **Educação de Jovens e Adultos**: Os desafios enfrentados na Alfabetização em um Colégio Municipal de Governador Mangabeira-Ba, a ser apresentado na Faculdade Maria Milza (FAMAM), em dezembro de 2015. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

1) Dados do entrevistado:

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

2) Em que ano do ensino fundamental I, você está estudando?

- ( ) 1º ano                      ( ) 2º ano  
 ( ) 3º ano                      ( ) 4º ano                      ( ) 5º ano

3) Qual o grau de escolaridade dos seus pais?

- ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino superior

4) Você já frequentou a escola antes de estudar na EJA?

- ( ) Sim  
 ( ) Não

7) Qual motivo que o levou a abandonar os estudos?

- ( ) Trabalho ( ) Casamento ( ) Reprovação  
 ( ) Mudança de cidade ( ) Não gostava da escola ( ) Desinteresse  
 ( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

6) Qual a relevância da leitura e da escrita dentro do seu dia a dia.

- ( ) Mercado de trabalho ( ) Incentivo de familiares  
 ( ) Auto estima ( ) Religião  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

7) Quais são as suas expectativas atualmente?

- ( ) Adquirir melhor condição de vida pessoal e profissional  
 ( ) Adquirir conhecimento  
 ( ) Cursar uma faculdade  
 ( ) Fazer um curso técnico  
 ( ) Realização de sonhos  
 ( ) Domínio da leitura  
 ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

8) Como você se sente na sala de aula ?

- ( ) Muito satisfeito(a) ( ) Com dificuldades ( ) Indiferente

- ( ) Inseguro com os conteúdos estudados ( ) Outras. Qual? \_\_\_\_\_

9) Quais são os desafios enfrentado no processo de alfabetização dentro dessa modalidade de ensino?

- ( ) Conciliar trabalho e estudos  
 ( ) Metodologia da professora  
 ( ) Interação com os assuntos propostos  
 ( ) Deslocamento  
 ( ) Problemas familiares  
 ( ) Outros \_\_\_\_\_

10) Qual o grau de instrução das pessoas com que convive diariamente?

- ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino superior

11) Quais as suas maiores dificuldades de aprendizagem na sala de aula da EJA?

(escrita, leitura, cálculo, etc)

- ( ) Ler ( ) Escrever ( ) Cálculo ( ) Interpretação de textos ( ) Outros.  
 Qual? \_\_\_\_\_

12) Quais os motivos que fez ou faria você desistir dos estudos atualmente ?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

***Não há saber ou saber menos, há saberes diferentes!***  
***Paulo Freire***